

EDITORIAL

O presente número da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* surge em um momento de transição. Tanto da diretoria de nossa ANPUR, eleita no último Encontro Nacional e hoje liderada pelo colega Eduardo Nobre, como da equipe editorial por ela responsável. Uma responsabilidade ainda maior, tais o reconhecimento e a visibilidade adquiridos pelo periódico nas últimas gestões, especialmente nesta que hora se encerra, tendo à frente as colegas Ana Cristina de Almeida Fernandes e Norma Lacerda de Melo, e o apoio fundamental do jovem pesquisador Tiago Cargnin.

Desde que começou a ser lançada em formato digital, a RBEUR passou a atingir um público muito além de seus limites tradicionais, ampliando seu círculo de leitores e colaboradores, e naturalmente seu potencial de impacto sobre a pesquisa nas mais diversas áreas que compõem os estudos urbanos e regionais no Brasil. Em 2011, além disso, o início da operação do *Open Journal Systems* (OJS) no controle dos processos de submissão e avaliação e na manutenção do já amplo banco de dados e artigos, assegurou agilidade e acessibilidade inestimáveis ao periódico. Sua associação depois dali a diversas coleções de periódicos eletrônicos, setoriais e regionais, assim com a atuação regular e consistente da revista no complexo universo das redes sociais também vem facilitando, ainda mais, sua circulação e influência.

Mais recentemente, com o estabelecimento de uma clara política editorial, o aperfeiçoamento dos sistemas de arbitragem, o monitoramento eficiente de fluxos, impactos e acervos, a publicação de um número razoável de artigos em língua estrangeira (inglês e espanhol) e a atração de contribuições internacionais em múltiplos níveis vem assegurando a promoção da *RBEUR* em alguns dos mais exigentes indexadores científicos. De fato, em agosto passado, a revista passou a integrar a biblioteca digital do *Redalyc*, uma das mais amplas e qualificadas redes de periódicos científicos da América Latina, Caribe e Península Ibérica; e completou um longo processo de adaptação às exigências para candidatura ao *Scielo*, cujos parâmetros são considerados a porta de entrada para os mais seletos indexadores científicos do mundo.

Esse processo, obstinadamente conduzido pelos últimos editores, em muito ampliaram não apenas o número de acessos, mas também o de submissões ao periódico, que entre 2014 e 2016 passou de 120 para 186 submissões/ano, já atingindo em dezembro de 2017 um total de 171 submissões/ano, procedentes de múltiplas instituições e áreas de conhecimento, e de autoria de pesquisadores nacionais e estrangeiros.

A introdução de sistemas informatizados de gestão, a difusão da produção especializada em plataformas e redes digitais, assim como o ingresso em bases de indexação científica muito competitivas vem certamente contribuindo para a qualificação do conhecimento produzido na área e dos diálogos internos entre as diversas disciplinas, instituições e pesquisadores que a compõem. Absolutamente benéficas, estas realizações hoje parecem sugerir novos desafios, que nos propomos a enfrentar, tais as tendências que se observam de expansão, fluidez e fragmentação do universo de alcance da *RBEUR*: como assegurar bom equilíbrio entre conquistas quantitativas e qualitativas? Entre a contribuição sempre mais ampla de jovens pesquisadores e a intervenção regular de autores de relevo nacional e internacional na área? Como dosar a necessária elevação dos padrões científicos da revista com o gerenciamento rigoroso de fluxos sempre mais intensos? Como articular a pluralidade dos campos de conhecimento que compõem a área e o estabelecimento de pontes e agendas comuns? Como assegurar um papel propositivo, e não eminentemente receptivo no campo das problemáticas e discussões emergentes?

DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n1p7>

A composição deste número da revista foi em grande medida fruto do trabalho realizado ainda por Ana Cristina, Norma e Tiago, a quem agradecemos a generosidade e o empenho neste momento de transição da revista.

José Tavares Correia de Lira
Editor Responsável RBEUR – Universidade de São Paulo,
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, Brasil

Maria Cristina da Silva Leme
Editora Assistente RBEUR - Universidade de São Paulo,
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP, Brasil